

**Em briga de marido e mulher...
Enquadramentos da violência doméstica em *O Outro Lado do Paraíso***

*In a husband and wife fight ...
Frames of domestic violence on *The Other Side of Paradise**

Danielle Silva PEIXOTO¹

Resumo

O objetivo deste artigo é verificar, a partir da noção de enquadramento de Goffman e da análise empírica da telenovela *O Outro Lado do Paraíso*, quais os quadros de sentido acionados sobre a temática violência doméstica na telenovela e como os personagens se posicionam frente aos enquadramentos. Partiremos de um breve resgate da noção de Quadros e Enquadramento por Gregory Bateson e Erving Goffman e, em seguida, da análise de enquadramento de uma cena de violência doméstica e dos posicionamentos das personagens. Nesta análise é possível inferir que os quadros acionados pelos personagens apresentam o entendimento da violência doméstica como algo naturalizado, sob a ótica machista e patriarcal de dominação e poder, e, por outro lado, reforçam a criminalização da violência doméstica como parte da violência de gênero.

Palavras-chave: Violência doméstica. Enquadramento. Telenovela.

Abstract

The objective of this article is to verify, based on the Frame theory proposed by Erving Goffman and the empirical analysis of a scene showed in the soap opera *O Outro Lado do Paraíso*, what kind of sense frames are operated about the theme domestic violence and how the characters approach according to this framing. I will start from a brief rescue of the concept of Frames and Framing Analysis proposed by Gregory Bateson and Erving Goffman, and then I will propose a framing analysis of a scene that represents a domestic violence situation and the characters' approach to understand how the scene depicts this type of violence. In this analysis it is possible to infer that the frames held by the characters present a sense of domestic violence as something natural, by the sexist point of view, about domination and power, but on the other hand, reinforce the criminalization of domestic violence as part of violence gender.

Keywords: Domestic violence. Framing analysis. Soap opera.

¹ Mestranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: daniellespeixoto@gmail.com

Introdução

No Brasil, a cada dois segundos uma mulher sofre violência física ou verbal; a cada seis segundos uma mulher sofre ameaças de violência; a cada dois segundos uma mulher é assediada, no trabalho, na rua, no transporte público; e o mais alarmante: o Brasil é o quinto país no mundo que mais mata mulheres, e esse dado se agrava quando falamos de mulheres negras². Mas não para por aí: cinco mulheres são espancadas a cada 2 minutos, e o parceiro (marido, namorado ou ex) é o responsável em mais de 80% dos casos denunciados; 63% dos entrevistados concordam, total ou parcialmente, que “casos de violência dentro de casa devem ser discutidos somente entre os membros da família”; 89% concordam que “a roupa suja deve ser lavada em casa”, enquanto 82% consideram que “em briga de marido e mulher não se mete a colher”³. Este é o cenário com que nos defrontamos diariamente em uma sociedade que apresenta traços fortemente machistas, no qual a mulher é inferiorizada diante da supremacia do homem.

A problemática da violência de gênero, incluindo a violência doméstica e familiar, se apresenta como de extrema importância para o debate público, tanto para a implementação de políticas públicas efetivas para sanar a violência quanto para a aplicação da legislação contra a violência de gênero. Neste cenário, a Lei Maria da Penha, que tem como objetivo coibir a prática da violência doméstica e familiar contra a mulher⁴, e a Lei do Feminicídio⁵, que visa a combater o homicídio de pessoas do sexo feminino, se apresentam como importante conquista para a proteção da mulher em situação de violência.

² Dados retirados do Relógio da Violência disponível em www.relogiosdaviolencia.com.br/# - Acesso em: 27/06/2018

³ Dados retirados de pesquisa do IPEA (2014), disponíveis em www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossies/violencia/violencias/violencia-domestica-e-familiar-contras-mulheres/ Acesso em: 03/07/2018

⁴ A Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, foi sancionada em 07 de agosto de 2006 e abrange cinco tipos de violência contra a mulher: física, sexual, moral, psicológica e patrimonial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm

⁵ A Lei 13.104/2015 transforma em crime hediondo homicídios praticados contra mulheres, motivados pela condição de gênero. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm

É neste contexto aumentado da violência de gênero, que proponho, neste artigo, a partir da pergunta “*o que está acontecendo aqui?*”, analisar quais os enquadramentos produzidos pelos personagens que compõem o núcleo ligado ao casal “Clara e Gael”, na primeira fase da novela *O Outro Lado do Paraíso*⁶. Para tanto, utilizarei a análise de enquadramento de Goffman para verificar quais são estes quadros de sentido acionados.

Em nossa sociedade altamente midiaticizada, em que os meios de comunicação estão em franca expansão, as informações chegam a todo vapor e estão disponíveis em diversas plataformas. Do jornal às mídias digitais, os meios de comunicação oferecem um espaço importante para constituição de debates e construções de sentido coletivas. Contudo, talvez uma das mais populares ainda seja a televisão, presente em 97%⁷ de todo o território nacional. Fonte de informação e entretenimento, as programações televisivas estão cada vez mais variadas e híbridas. Presente em nosso dia-a-dia, e muitas vezes sendo amada ou odiada, a telenovela cumpre o papel de representar faces da sociedade e trazer para a discussão diária temáticas sensíveis à sociedade, colaborando para a construção da cultura nacional (FRANÇA; SIMÕES, 2003).

Segundo Maria Aparecida Baccega e Maria Amélia Paiva Abrão, a telenovela se apresenta como um produto televisivo fortemente presente no cotidiano nacional, permitindo que as pessoas se identifiquem com as histórias narradas.

A telenovela se faz muito presente no cotidiano do brasileiro e da brasileira — mais de 60% de seus telespectadores são mulheres — o “nível de detalhamento do cotidiano se revela nas extensas cenas de representação das refeições em família, nos longos percursos de resoluções de conflitos dos mais variados”, fazendo com que esses receptores se apropriem das mensagens a partir de suas práticas. E nesse diálogo com o cotidiano são abordados os mais diversos temas, inclusive aqueles que necessitam de um olhar mais atento por parte da sociedade com o objetivo de chamar a atenção para algum assunto que requer mudanças, que ainda estejam apenas nos implícitos das conversas. (ABRÃO; BACCEGA, 2016, p. 110)

A Rede Globo abrange 98%⁸ destes lares com televisão; é a emissora com a maior cobertura dentro do país, sendo o horário de 18h às 24h o de maior audiência.

⁶ Novela produzida e exibida pela Rede Globo, no horário de 21 horas, no período de 23 de outubro de 2017 a 11 de maio de 2018, sendo a primeira fase de 23 de outubro a 25 de novembro de 2018.

⁷ Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sao-tendencias-crescentes-no-brasil>. Acesso em: 30/06/2018

⁸Dados disponíveis em <http://negocios8.redeglobo.com.br/Paginas/Brasil.aspx>

Exibida às 21h, a telenovela *O Outro Lado do Paraíso* chegou a mais de 38 pontos de audiência, o que significa entrar em mais de nove milhões de domicílios. Analisar as formas como esses enquadramentos são mobilizados na obra ficcional diz muito daquilo que entrará na casa e na discussão cotidiana das pessoas e as formas como outros sujeitos podem se posicionar e compartilhar sentidos a partir destes quadros.

Dessa forma, para empreender esta análise, partirei de um breve resgate da noção de Quadros e Enquadramento para, em seguida, realizar a análise de enquadramento da primeira cena de violência doméstica entre o casal, buscando os posicionamentos das personagens.

O conceito de Enquadramento: as perspectivas de Bateson e Goffman

O conceito de enquadramento tem sido muito utilizado pelas disciplinas do campo das ciências humanas para análises de objetos empíricos, principalmente em estudos de sociologia, ciências políticas, psicologia e comunicação social.

Como um relevante método, a análise de enquadramento é facilmente adaptável para análise de vários objetos, contemplando de programas de TV até mesmo uma conversa social. Contudo, conforme salientam Mendonça e Simões (2012), essa possibilidade de usos diversificados da noção de enquadramento pode gerar uma perda de precisão conceitual e uma eventual fratura do conceito; ainda assim percebem como um caminho promissor de investigação, especialmente quando associado a outros métodos de pesquisa, como, por exemplo, a análise de discurso.

Como primeiro passo apresento brevemente a noção de enquadramento e seu uso, a partir de dois principais teóricos.

Gregory Bateson e o conceito de quadro

Apesar de o conceito ser amplamente conhecido pelos trabalhos de Goffman (2012), o próprio autor cita Gregory Bateson como sendo o primeiro a trazer o termo Quadro em seus estudos de psicologia.

Buscando investigar as relações entre médico e paciente Bateson se propunha a entender como se desenvolvia a interação e a comunicação entre os seres. Em seu artigo

“Uma teoria sobre brincadeira e fantasia”, publicado em 1955, o autor procurou explicar como as interações se utilizam dos quadros de sentido que conformam as interpretações e oferecem base para as ações dos indivíduos. Nesse sentido, ele apresenta os níveis básicos das interações comunicativas humanas: o nível *Denotação*, que se refere ao conteúdo da comunicação; o nível *Metalinguístico*, que contempla a linguagem e as mensagens implícitas e explícitas; e o nível *Metacomunicativo* que trata do discurso e a relação entre falantes (BATESON, 2000, p. 35). A partir destes três níveis de abstração, os indivíduos se comunicam através de mensagens e sinais que dizem qual o tipo de relação que se estabelece naquela interação. É no nível metacomunicativo que se encontra o enquadre, e que permite reconhecer o que está acontecendo em uma situação comunicativa. Para o autor, “todo enquadramento é metacomunicativo e toda metacomunicação constitui um enquadramento” (BATESON, 2002 p.99), ou seja, todo enquadramento indica qual o tipo de interação estabelecida entre os sujeitos, assim como a tipo da relação pode determinar o enquadramento da situação em questão. Portanto, os atores sociais envolvidos na interação buscam identificar sinais que os auxiliem no entendimento de qual situação se define em uma sequência de atividades para, então, poderem atuar de maneira adequada.

Estes achados de Bateson podem ser empregados em diversos tipos de interação e são importantes para conformar a situação ali estabelecida, os sentidos produzidos na interação e os comportamentos dos indivíduos. Contudo, estes quadros não são criados pelos atores sociais, mas sim mobilizados, pois dependem de sentidos compartilhados socialmente.

Erving Goffman e a análise de enquadramento

Partindo do conceito de quadro de Bateson e do pensamento de autores como William James, que focava na fenomenologia subversiva e na importância da impressão do caráter real que temos sobre a realidade; Alfred Schultz, com a noção de ‘províncias de sentido e o mundo da vida’; Luigi Pirandello, e o ‘teatro do absurdo’, John Austin, D.S. Schwayder e outros que estudavam sobre fraude, engano, efeitos óticos e interação estratégica – e como a ocultação/revelação afetam a definição da situação, Goffman propôs uma “outra análise da realidade social” (GOFFMAN, 2012, p. 24).

A partir de uma perspectiva situacional, com bases pragmatistas, o autor buscava investigar as interações entre os indivíduos, que nem sempre se limitavam ao encontro face a face, mas que eram cotidianas e formavam as experiências dos sujeitos no mundo. Dessa forma, Goffman propôs o enquadre como sendo o que possibilita em uma dada situação responder a pergunta: “O que está acontecendo aqui?”. Para ele, as leituras dos quadros se darão de maneiras diferentes a depender do papel de cada indivíduo dentro de uma atividade.

Neste sentido, o autor propõe, como base para o conceito geral alguns termos elementares como Faixa [*strip*], usado para designar um recorte de fluxo de atividade em curso, como “um conjunto bruto de ocorrências” (idem, p.34); e o termo Quadro, no sentido empregado por Bateson. Assim, ele define quadro [*frame*] como sendo “os princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e nosso envolvimento subjetivo neles” (idem, p.34); é a palavra usada para fazer referência aos elementos básicos que os indivíduos são capazes de identificar. Dessa maneira, os indivíduos, ao entrar em uma situação devem compreender o quadro que a delimita e, assim, se decidirem como se posicionar frente a ela. É a mobilização destes quadros que é chamada de enquadramento (FRANÇA; SILVA; VAZ, 2015, p.136).

Reconhecendo que em um dado acontecimento vários quadros podem ser acionados e sobrepostos, Goffman ressalta que para organizar as experiências é possível isolar alguns quadros básicos da cultura, e para isso ele propõe uma caracterização dos quadros: *quadros primários* (com aplicação mais imediata e direta em uma cultura, permitindo que o indivíduo situe, perceba, identifique e rotule ocorrências a partir da existência de uma intersubjetiva coletividade); e o *conceito de key* (que são os conjuntos de regras e convenções que transformam as situações, atualizando os quadros primários) (MENDONÇA; SIMÕES, 2012, p.190). E o conceito de *footing*, importante para pensar os posicionamentos dos sujeitos dentro da interação, sendo construído e transformado a partir dos discursos, e ligados aos enquadres dos acontecimentos. Dessa forma, o enquadramento está para a situação interativa, assim como o *footing* está para os posicionamentos dos indivíduos dentro das interações.

Portanto, sem a pretensão de abarcar toda a complexidade e riqueza do conceito de enquadramento, busquei apresentar uma base que orientará, nas próximas seções, a análise do objeto empírico em si: a partir da pergunta “o que está acontecendo aqui?”

tentarei definir quais enquadramentos são acionados no núcleo ligado ao casal “Clara e Gael”, na novela *O Outro Lado do Paraíso*.

O Outro Lado do Paraíso: enquadrando a violência doméstica

Para este artigo trarei como objeto de análise cenas da telenovela *O Outro Lado do Paraíso*⁹, que representam a situação interativa reconhecida como “violência doméstica”, a qual me interessa investigar. O núcleo que trará a tona o tema violência doméstica é composto por:

- *Clara*: uma jovem inocente quando se trata de assuntos amorosos, que vive ao lado do avô, Josafá, em terras ricas em esmeraldas, no Jalapão.

- *Josafá*: Avô de Clara, é dono de um bar de beira de estrada em Pedra Santa, onde ficam as terras valiosas. É um homem íntegro, mas um pouco “bronco”.

- *Dona Mercedes*: Mulher mística que ajuda as pessoas com aconselhamentos e curas, tanto físicas quanto espirituais. Vive de forma simples com Josafá.

- *Gael*: um homem bem humorado, mas de temperamento explosivo; herdeiro de uma família (supostamente) rica de Palmas e facilmente manipulado pela mãe.

- *Sophia*: mãe de Gael, Lívia e Estela e sogra de Clara; mulher dominadora e ambiciosa que vê no casamento do filho a saída para a crise financeira familiar.

- *Lívia*: Filha de Sophia, é bonita e sofisticada. É apaixonada por Renato e seu grande sonho é ser mãe, mas não consegue gerar filhos.

- *Renato*: Médico, é apaixonado por Clara, mas acaba se envolvendo com Lívia quando a amada se casa com Gael. Trabalha no hospital de Palmas e cuida de Clara após as

- *Nádia*: mulher preconceituosa, casada com o Juiz Gustavo e mãe de dois filhos.

- *Vinícius*: Delegado de Palmas, é casado com Lorena; é um homem duro e que guarda segredos do passado.

- *Nicácio*: Dono do famoso salão de beleza de Palmas, sabe de todas as novidades da cidade. Torna-se amigo de Clara.

A trama traz a tona a temática da violência doméstica sendo representada pelo casal Gael e Clara, e se desenrola em algumas cenas ao longo da novela. Para este artigo,

⁹ novela ambientada no Tocantins, em 2017, e que, em seus vários núcleos, abordou temas como racismo, pedofilia, nanismo, homofobia, assédio moral, corrupção, prostituição e violência doméstica.

farei a análise da sequência que retrata a primeira agressão física de Clara e que insere e posiciona as personagens em relação à situação da violência, a partir das interações que se estabelecem dentro da trama ficcional que fornecerá conteúdo para análise dos enquadramentos acionados pelas personagens. A partir daí, tentarei responder a pergunta “o que está acontecendo aqui?”, considerando as cenas a seguir¹⁰.

Cena 1

Sophia chama Gael e Clara para jantar em um restaurante. Sentam a mesa Sophia, Clara, Gael e Estela. Clara acha que não está vestida adequadamente para a ocasião e Gael fala para ela que com tanto que ela gastou em vestidos, realmente poderia estar mais bem vestida. O garçom reconhece Clara como sendo sua ex-professora e a elogia. Gael fica com ciúmes da aproximação e Sophia o provoca enquanto Clara contemporiza. Logo depois, Gael e Sophia estão no escritório e a mãe oferece mais bebida ao filho; ele recusa dizendo não querer misturar e ela insiste dizendo que ele é forte e que não será um copo de uísque que vai derrubá-lo, sugerindo que beber o ajudará a relaxar. Ele aceita. Ela começa a conversa dizendo que não gostou da abordagem íntima do garçom, que Gael casou muito rápido, sem conhecer Clara direito e que é agora que as coisas vão se revelar. Ele pergunta se a mãe acha que Clara e o garçom já tiveram algum envolvimento no passado e ela insinua que talvez ainda tenham. Sophia manipula o ciúme do Gael e diz que ele precisa ser mais firme com a mulher: “mostra quem manda naquela casa”. Ele sai nervoso e ela fica sorrindo vitoriosa por ter manipulado o filho. Ele fica alimentando a paranoia do ciúme enquanto dirige para casa e já chega gritando.

Ela se insinua pra ele que diz: “você sabe seduzir um homem, né?”. E ela responde: “acho que toda mulher sabe. Quero te fazer feliz”. Ele responde: “Mulher decente não sabe dessas coisas. Qual é a daquele garçom?” Ela fica sem saber bem o que ele está dizendo e cita o nome do garçom (Tiago), o que deixa Gael ainda mais enciumado. Clara fica surpresa com a reação do marido que a questiona sobre algum envolvimento com o garçom e ela nega. Ele ironiza e afirma que não sabia quem era ela, a chama de mentirosa e dá um tapa em seu rosto. E assim segue a cena de agressão física: ele pega algumas revistas, esfrega contra o rosto de Clara, a encurralando. Em

¹⁰As cenas descritas foram exibidas pela Rede Globo no período de 28/10 a 31/10/2017.

seguida, a pega pelos cabelos e ela tenta se desvencilhar; eles se debatem e ela é empurrada da escada (ou cai ao desequilibrar porque não fica claro na cena). Ao vê-la caída ao pé da escada, ele se arrepende, a socorre e a leva para o hospital.

Cena 2

Os médicos, Renato e Rafael, atendem Clara, e Renato avisa a Gael de que o pior já passou. Depois, dentro do consultório, Renato pede para ficar a sós com Clara e afirma que sabe o que aconteceu, que Gael a surrou e que eles precisam resolver isso, que existe uma lei para protegê-la, a Lei Maria da Pena, e que eles vão ligar para a polícia e colocá-lo na cadeia. (Cena se encerra com tela preta em lettering branco citando a lei Maria da Penha e o canal para denúncia).

Ainda com Renato, ela não aceita que ele denuncie Gael, dizendo que não foi agredida e que caiu da escada. Ele diz que muitas mulheres dão essa mesma desculpa e ela afirmando que caiu da escada. Ela agradece a preocupação, mas afirma que o próprio marido a levou ao hospital e que ele se preocupa com ela. Pede as últimas recomendações médicas e vai embora. Já em casa, Gael diz: “que bom que você não contou o que aconteceu. Eu penso que o que acontece entre a gente tem que ficar entre a gente”. Ela diz que Renato queria chamar a polícia e Gael a interrompe chamando Renato de canalha, porque queria denunciá-lo “só” porque eles tiveram uma “briguinha”. Ele pede perdão. Ela o perdoa, mas afirma não entender como ele muda de repente e deixa de ser seu “príncipe gentil”. Ele oferece ajuda a ela que, em silêncio, não deixa ele se aproximar. Ele fica desesperado e “arrepentido”. Ela pede para dormir sozinha. Ele questiona, mas cede. Ela afirma que entende o ciúme dele, que não quis o afrontar, que ela mentiu para o médico por ainda acreditar no casamento, mas que não vai suportar que ele bata nela nunca mais. Ele afirma que nunca mais vai agredi-la e que não sabe como aconteceu. Ela pede que ele cumpra sua palavra. Ele sai do quarto.

Cena 3

Eles estão em casa e recebem a visita de Sophia e Lívia. Sophia diz que Gael contou a ela que Clara havia sofrido um acidente doméstico e ela confirma que caiu da escada; Lívia ironiza e diz: “escada forte essa? Machucou até o rosto”. Sophia sugere que ela vá ao salão para fazer uma maquiagem para cobrir a roxo. Já no salão, Nick

pergunta se a surra foi feia e Clara afirma que caiu da escada. Ele diz que já ta cansado de ver mulher “cair da escada” e que essa desculpa é velha, relatando que já apanhou de homens também, que “bofes” adoram bater em “bichinha”. Ele relata a agressão sofrida associando a violência ao consumo de álcool. Ela questiona porque ele não o colocou para fora de casa e ele diz que é muito difícil colocar homem violento para fora de casa. E completa: “como diz aquele ditado, tapa de amor não dói”. Clara interrompe dizendo que não acredita nisso e que dói sim; que não considera certo esse “negocio de levar surra e achar que faz parte da vida”. E então confessa que o marido a agrediu fisicamente por ciúme e que ele jurou não fazer isso mais e que está tentando entender o que aconteceu. Neste momento, tenta justificar a situação se colocando abaixo do marido: “acho que não sou uma mulher a altura do Gael por ser de família pobre”. O cabeleireiro olha em seus olhos e diz pra não acreditar nisso e que homem quando gosta de bater, bate. Ela diz que não e que ele disse que nunca mais bateria nela. E então ele diz: “e você acreditou?” (silêncio). São interrompidos pela chegada de Nádia. A manicure conta para Nádia que Clara foi agredida pelo marido e a socialite diz: “nossa, mas algum motivo ela deu, a lua de mel nem acabou e ela já ta apanhando? Alguma ela fez pra merecer porque marido só bate quando a gente merece”. E afirma que o casamento não vai dar certo porque ela é de família pobre.

Cena 4

Nádia visita Lorena e faz fofoca. Iniciam a conversa falando da filha de Lorena que afirma preferir que a filha fique em casa perto dela pelo risco de se estar na rua e Nádia diz: “tenho sorte de ter dois filhos homens, porque homens você sabe como é, podem fazer o que quiser e você não tem que se preocupar”. Lorena concorda. Nádia conta que Clara levou uma surra “de dar bicho” e Lorena se compadece e diz: “mas o Gael também não se controla, mal casou e já ta batendo na moça, coitada!” Nadia afirma que Clara tirou a sorte grande em se casar com Gael, um dos melhores partidos da cidade, e que então “uma surrinha ou outra de vez em quando não faz mal”.

Cena 5

Clara vai visitar o avô, Josafá. Ela chama por ele e quando o encontra, chora em seus braços. Ele percebe o que aconteceu, ao ver seu braço imobilizado e seu rosto

ferido. Clara conta, chorando, como “foi o acidente” e ele questiona que não faz sentido ela chorar tanto por isso. Ela começa a dizer que não está a altura daquela família. Ele diz que não se importa com a quantidade de dinheiro que Gael tem e que ela é a maior riqueza que um homem pode ter. Ele pergunta a ela se machucou muito e ela diz que sim e que dói muito. Então ele diz que sabe que dói, não no braço, mas na alma.

Cena 6

Gael diz para a mãe que pegou pesado e ela diz: “Não é que eu concorde. Sou contra bater em mulher, mas sinceramente, Clara é muito teimosa. Não é como uma companheira de verdade, como toda esposa deve ser”. Ele pergunta o que ela quer dizer e Livia interrompe dizendo que Sophia quer que ele convença Clara a autorizar o garimpo, e o recrimina dizendo que ele bateu feio na esposa. Ele diz que perdeu a cabeça, que o garçom se mostrou íntimo e Sophia afirma que ele não está errado e que ela viu como Clara e o garçom se entenderam. Livia pede que a mãe pare de “botar pilha” e que sabe que sua única intenção é a de ter as esmeraldas e que quer que Gael convença Clara. Sophia diz que isso é pelo bem da família. Então, a matriarca decide consultar um advogado para tomar posse das terras já que Gael é casado em comunhão total de bens, na expectativa de que eles possam explorar as terras de Clara sem seu consentimento. Ela afirma a Gael que já sabe como conseguir a exploração, que ele é casado em comunhão total de bens e tem tanto direito quanto Clara sobre as terras, podendo, assim, autorizar o garimpo. Ele questiona se a esposa não precisa assinar e Sophia diz que ele é o homem e que é ele quem manda; que ele sabe como conseguir as coisas de sua esposa; ele questiona se ela está querendo que ele bata em sua mulher de novo e ela então diz que é contra bater em mulher, mas que eles estão falando de muito dinheiro para ele hesitar. E finaliza: “faça o que for preciso”.

Cena 7

Lorena vai até a delegacia contar da agressão ao marido, Delegado Vinícius, que afirma que Gael não devia ter feito isso, que ele merece uma surra, mas que não quer se indispor com a família de Sophia. Afirma conhecer o histórico de agressão de Gael contra a ex-esposa, pede que Lorena não conte a ninguém que ele sabe da agressão para

que ele não seja obrigado a tomar providência; enquanto não houver denúncia, ele não é obrigado a se posicionar.

Cena 8

Clara visita Dona Mercedes e conta a mesma versão do “acidente”; Mercedes diz: “não mente pra mim. Seu avô pode acreditar, mas eu não”. Clara confirma a agressão e afirma não entender o que aconteceu e que acredita não estar “a altura” de seu marido. Então, Mercedes prevê coisas ruins para Clara.

Cena 9

Josafá conversa com Mercedes dizendo que devia ter armado uma emboscada e atirado em Gael porque tem certeza que ele bateu em Clara. Mercedes tenta trazer Josafá a razão dizendo que ele causaria outro problema caso ele ficasse preso e que somente lá poderia ajudar a neta.

O outro lado da história – quadros produzidos

Todas as cenas acima descritas se desenrolam em torno da agressão de Gael sobre Clara e posicionam as personagens em relação ao seu entendimento sobre a agressão: é violência doméstica? Foi merecido ou não? É crime ou é normal? entre outras possibilidades, que seguem.

Gael é um homem muito ciumento, explosivo, machista, facilmente manipulável e que faz uso frequente de bebidas alcoólicas, momento em que fica mais violento e autoritário. Justifica suas atitudes como algo que aconteceu sem que ele soubesse o porquê e entende a agressão como algo errado, mas característico do “ser homem”. Em momentos de fúria, faz uso como um instrumento de dominação, de afirmação de sua masculinidade e contemporiza seu erro o tratando como “uma briguinha de casal”, o que demonstra que mesmo entendendo como errado, não dimensiona a gravidade do ato. Aciona quadros de uma sociedade machista que propõe a inferioridade, fragilidade e propriedade da mulher, que deve atender aos interesses do homem.

Clara é uma mulher forte, mas apaixonada e que ainda acredita no amor. Tendo esperança de que o marido volte a ser seu “príncipe gentil”, mente para não prejudicar o

marido, mas o alerta que não aceitará as agressões. Entendo que ela sabe que não é uma atitude correta, mas que relativiza acreditando que na possível mudança do marido. Não dá sinais de entender que isso é um crime até que o médico diz isso a ela. Contudo, ainda protege o marido em nome de um amor. Assim, tende a se posicionar pelo quadro do amor, que é compreensivo, que é um motivo para perdoar a agressão do marido que a “ama”, enquadrando como assunto a resolver dentro de casa, com amor.

Sophia é uma mulher autoritária, manipuladora e gananciosa que tem interesse apenas em obter as esmeraldas, sendo capaz de manipular a todos para conseguir o que quer. Defende o uso da força como uma característica de afirmação da masculinidade e poder e que a submissão da mulher ao marido é algo obrigatório, que deve ser conquistado a qualquer custo, inclusive por meio da violência. Não condena nenhum tipo de violência, logo acredito que tem consciência legal do ato, mas sugere uso dele como instrumento de dominação, manipulando as fraquezas e sofrimentos do filho. O quadro que pode ser percebido é o de poder pela força, gênero e riqueza, compatíveis com valores de uma sociedade patriarcal.

Josafá entende que o uso da força é uma forma de defesa, mas que não pode ser usado contra uma mulher. Enquadra a agressão como algo errado, mas suas atitudes e falas não sugerem que ele enquadra a agressão à mulher como violência doméstica, sendo um crime previsto em Lei.

Da mesma maneira, Dona Mercedes entende que nenhum tipo de violência é a solução e que a situação de agressão não pode ser aceita. Contudo, respeita a escolha de Clara e apenas a aconselha. Em sua humildade, tem poucos conhecimentos em relação as questões da lei, mas apresenta muita carga moral em suas falas.

Lívia entende como errado, mas não se implica em condenar ou reprimir. Egoísta, ela não apoia, mas também não se envolve. Consegue perceber o movimento da mãe de manipulação do irmão para adquirir fortuna e, em nome de sua boa vida, não se coloca contra as atitudes da mãe e nem do irmão, apresentando o quadro da legitimidade da violência pelo poder e o poder como algo masculino.

Tanto o médico quanto o delegado enquadram legalmente a agressão como violência doméstica. A diferença em seus posicionamentos é que o médico acredita que a solução seja denunciar à polícia e o delegado vê nessa situação, em específico, uma possibilidade de ter problemas com a poderosa família, o que o prejudicaria. Ele

entende a gravidade, mas seu egoísmo não enquadra a agressão pela ótica da vítima, mas pelos seus interesses pessoais.

Nick (cabeleireiro) enquadra a violência doméstica pelo quadro social da violência de gênero instaurada. Naturaliza a violência contra mulheres e gays como algo que acontece, apesar de ser errado. Entende que não deve ser aceita, mas não sugere a denúncia. Nádia segue por este mesmo quadro social em que o machismo é preponderante, enquadrando a agressão não como violência doméstica, mas como punição necessária para a “domesticação” da mulher, como se Clara não fosse vítima e que deve ter feito algo para merecer, afinal, homens só agridem se a mulher der motivo.

Em uma análise mais macro, muitas personagens condenam a atitude de Gael, mas o entendimento como violência doméstica, prevista em lei, só se dá por alguns personagens como o delegado, o médico e pela Sophia, apesar de esta entender por outro lado o uso da violência, talvez enquadrando como mais uma forma qualquer de violência, que não é atravessada pelo gênero, e sim pelo poder. Os demais tratam o quadro da violência doméstica como mais um tipo de violência que acontece, sendo naturalizada, apesar de errada.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi acionar o método de análise de enquadramento de Goffman como um instrumento relevante para entender as construções de sentido dentro de uma obra ficcional televisiva, partindo da interação entre sujeitos para entender o que está acontecendo na cena e como isso pode refletir socialmente, partindo da premissa de que as construções destes quadros não são individuais, mas sim construções coletivas, inclusive morais. Este método permitiu buscar, de alguma forma, entender as construções de sentido propostas pela telenovela através dos quadros de sentido produzido pelos personagens de maneira a deixar em evidência várias formas de olhar (e se posicionar frente) a violência doméstica.

Ao longo da primeira fase da trama, Clara foi vítima de violência doméstica em suas cinco categorias, previstas pela Lei Maria da Penha: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Ouso inferir que o enquadramento da temática violência doméstica pelo autor da obra tende a buscar uma exposição da agressão como algo condenável e

passível de responsabilização legal e também como algo que deve ser debatido e dada a atenção para as suas mais diversas formas de entender a violência, desde a naturalização até a criminalização, o que pode ser percebido na construção dos posicionamentos das personagens.

Referências

ABRÃO, Maria Amélia Paiva; BACCEGA, Maria Aparecida. A violência doméstica representada na telenovela A regra do jogo. *In: Revista Comunicação & Educação*. Ano XXI, número 1, jan/jun 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110959/112711>>. Acesso em: 01/07/2018

BATESON, Gregory. Uma teoria sobre brincadeira e fantasia. *In: Caderno IPUB*. O discurso em mosaico, 2. ed., Rio de Janeiro, Instituto de Psiquiatria UFRJ, 2000, p. 35-49

BATESON, Gregory. **Uma teoria sobre brincadeira e fantasia**. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). *Sociolinguística Interacional*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2002. p. 85-105.

FRANÇA, Vera; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo. (Org.) **Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação**. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - PPGCom - UFMG, 2014.

GOFFMAN, Erving. **Os quadros da experiência social: uma perspectiva de análise**. Editora Vozes, 2012

MENDONÇA, Ricardo; SIMÕES, Paula Guimarães. **Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito**. RBCS, v. 27, n. 79, p. 187-201, jun./2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbcso/v27n79/a12.pdf>. Acesso em: 30/04/2018.

ONUBR NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **ONU: Taxa de feminicídios no Brasil é quinta maior do mundo; diretrizes nacionais buscam solução**. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/onu-femicidio-brasil-quinto-maior-mundo-diretrizes-nacionais-buscam-solucao/>>. Acesso em: 04/07/2018

SIMÕES, Paula Guimarães. Porto dos milagres, diálogo com a realidade social e construção da identidade nacional. *In: Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 9, p. 1-17, julho/dezembro 2003

SOARES, Nana. **Em números:** a violência contra a mulher brasileira. Disponível em <<https://emails.estadao.com.br/blogs/nana-soares/em-numeros-a-violencia-contra-a-mulher-brasileira/>>. Acesso em 28/06/2018

Sites consultado

Dossiê Violência contra as Mulheres. Violência Doméstica e Familiar. Disponível em <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossies/violencia/violencias/violencia-domestica-e-familiar-contra-as-mulheres/>>. Acesso em: 03/06/2018

O Outro Lado do Paraíso: personagens. Disponível em <http://gshow.globo.com/novelas/o-outro-lado-do-paraiso/personagem/>. Acesso: 04/07/2018